

Relatório de Actividades de 2018

1. Há já anos que o Movimento para a Cidadania Senior entrou no que se poderia chamar a sua “velocidade de cruzeiro”. Não que as actividades tenham adquirido qualquer automatismo em prejuízo da espontaneidade e da criatividade que devem ser seu condão. Mas é forçoso reconhecer que as realizações seguem-se umas às outras, sem perda de qualidade e significado e que vamos deixando pegadas sólidas do caminho percorrido, traduzidas em 3 livros, que desde já e no futuro constituirão um retrato sugestivo dos tempos que temos atravessado, em Portugal, na Europa e no Mundo.

2. As Conferências do Chiado, na ocasião em que se completa este relato, já contam por 28 e ainda faltam 8 para completar o III Ciclo.

Depois do elevado nível a que as primeiras seis Conferências do II Ciclo se alcançaram, cabia-nos não desiludir os nossos amigos e associados. E cremos ter sido bem sucedidos...

O Professor João Ferreira do Amaral, velho amigo que nos tem acompanhado desde muito cedo, expôs-nos as opções europeias de Portugal e as suas fundadas dúvidas e preocupações quanto às amarras que o processo da moeda única representarão para a indispensável retoma do crescimento da economia portuguesa.

O Dr. António Travassos, figura de primeiro plano da oftalmologia mundial, deu-nos uma lição cabal sobre o estado actual e os rápidos progressos realizados na sua ciência, incorporando também os mais recentes avanços da tecnologia.

O Professor António Costa e Silva, que tem um conhecimento poderá dizer-se enciclopédico sobre os “dossiers” da energia, traçou-nos com precisão as alternativas possíveis à disposição de Portugal para maximizar o aproveitamento de recursos energéticos não poluentes e deixando quanto possível de lado outros recursos susceptíveis de uso prioritário para consumo humano.

O Professor António Correia de Campos, conhecedor profundo do sector público e das necessidades e meios de formação dos funcionários públicos, recordou os acidentes de percurso que condicionaram o produto da actividade do INA e definiu as alterações a introduzir para que o Estado não se veja privado de recursos humanos esclarecidos e eficazes.

O Senhor Dom Manuel Clemente, Cardeal-Patriarca de Lisboa, evocou algumas das grandes questões que hoje impendem sobre os povos em geral e o povo cristão em particular, e como se tem procurado actuar construtivamente sobre elas, no espírito de diálogo e colaboração inter-religiões.

O Dr. Emílio Rui Vilar encerrou o II Ciclo das Conferências com uma notável intervenção sobre o “bom governo” – nas suas diferentes declinações, ao nível do País,

da região ou da cidade, das empresas e das organizações, e sem esquecer o sistema de princípios que quem se preza segue ao aceitar responsabilidades de direcção.

Em fins de Outubro, e uma vez ultrapassada a folga do Verão, começou o III Ciclo das “Conferências do Chiado”. Um grande e prestigioso empresário da Comunicação Social, o Dr. Francisco Pinto Balsemão, reflectiu connosco como defender a comunicação social de qualidade na selva das “fake news”. O que está em jogo tem a ver directamente com a defesa dos fundamentos da vida democrática e havemos de voltar a este tema no fim do primeiro trimestre de 2019.

Depois de trabalho quase insano conseguimos publicar o volume do II Ciclo das “Conferências do Chiado” no dia 11 de Dezembro passado, no âmbito de uma sessão de apresentação ao público que teve lugar no Centro Nacional de Cultura e em que contámos com a amiga intervenção do Dr. João Salgueiro. Seja dito de passagem que o livro em causa, o mais longo até agora publicado – 560 páginas – e em parte com imagens coloridas, atingiu novo patamar de qualidade e excelente apresentação.

3. Durante o ano de 2018 não foi possível realizar mais do que um “Debate da Hora”, ainda sobre a problemática dos incêndios florestais. Depois da tragédia dos fogos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera e adjacências e de vários concelhos da Beira Alta à volta de Oliveira do Hospital, impôs-se-nos como evidência discutir a organização (melhor dizendo, as necessidades de reorganização) da rede nacional de prevenção e combate aos fogos florestais, com vista a evitar males maiores.

O esforço não foi baldado, mas nem por isso a incompetência deixou de atacar noutras zonas do País em 2018, desta vez o sudoeste montanhoso algarvio e os concelhos vizinhos ao Alto Tejo.

Infelizmente é tema que não deixará de estar presente na linha dos nossos cuidados futuros.

4. O peculiar espaço de representação da intervenção cívica dos séniores portugueses, adoptado pelo nosso Movimento, não tem passado despercebido ao Governo português e começa a ser conhecido no plano internacional. Assim, tivemos oportunidade, em simultâneo com uma delegação cimeira da APRE – Associação de Aposentados, Pensionistas e Reformados, de reunir com uma delegação da OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico e dar o nosso ponto de vista sobre os efeitos percebidos das tendências demográficas recentes sobre as receitas e encargos da Segurança Social.

É matéria onde se tem dito e escrito muita demagogia interesseira, daí a importância do nosso testemunho. A delegação do CIDSENIOR era composta por Alberto Regueira, Celeste Coimbra e Teresa Moura.

5. A escassez de recursos de toda a ordem foi causa de se não ter avançado mais na concretização de outras actividades programadas ou encaradas.

O CIDSENIOR está a encarar a possibilidade de obter novas receitas complementares, já que não podemos satisfazermos-nos com a redução pura e simples do elenco das nossas actividades.

O patamar já atingido confere-nos a responsabilidade e mesmo a obrigação de não fraquejar!...

Não é possível ainda esquecer os apoios recebidos da Fundação INATEL, da Fundação Calouste Gulbenkian, do Centro Nacional de Cultura, da Sociedade Histórica da Independência de Portugal e da DECO – Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, em termos de cedência de instalações a título benévolo. A todos muito obrigado!

Relatório de Contas de 2018

A organização administrativa do Movimento tem respondido de forma satisfatória, mas, espera-se melhorá-la, com a futura disponibilização de instalações próprias.

À semelhança dos anos anteriores, a Direcção manteve a apresentação das Contas em Regime de Caixa, em conformidade com o disposto no art.º 10º do Decreto-Lei nº36-A/2011, de 9 de Março, pelo que se junta a este Relatório de Contas o Mapa de Pagamentos e Recebimentos e o Mapa de Direitos e Compromissos Futuros, e não se inclui o Mapa de Património Fixo porque os bens do CIDSENIOR continuam a ser inteiramente líquidos.

O montante das receitas do exercício de 2018 é de 737,47 euros, e o das despesas do exercício é do montante de 1767,32 euros. Os fundos disponíveis estão representados num depósito bancário de 5735,80 euros.

Dá-se realce ao facto de uma rubrica fundamental das despesas do Cidsenior no ano de 2018 - ou seja, a produção do livro compreendendo as 12 Conferências do Chiado do seu II Ciclo, que importou no montante de 4,679,90 euros, e foi objecto de apresentação pública no dia 11 de Dezembro passado - só ter sido objecto de cobrança por parte da gráfica em 4 de Janeiro de 2019, pelo que entrará apenas nas contas de 2019.